



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18

(Curso de Turismo)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular.....	3
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	4
3. Resultados	5
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	5
3.1.3 Abandono Escolar.....	6
3.1.4 Empregabilidade.....	6
3.2 Internacionalização	6
4. CONCLUSÃO	7

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO ESTUDANTES	DOS	2013/14		2014/15		2015/16		2016/17	2017/18	
		D	PL	D	PL	D	PL		D	PL
Género		%		%		%			%	
Feminino		66	55	66	53	30	39		72	54
Masculino		34	45	34	47	70	61		28	46
Idade		%		%		%				
Até 20 anos		54	35	61	30	57	35		64	52
20-23 anos		27	34	22	43	29	39		25	31
24-27 anos		7	5	7	8	7	12		6	11
28 e mais anos		12	26	10	19	8	15		6	6
Região		%		%		%				
Norte		95	98	96	99	91	99		96	100
Centro		3	1	3	-	2	1		3	-
Lisboa		1	-	1	-	-	-		-	-
Alentejo		-	-	-	-	-	-		-	-
Algarve		-	-	-	-	-	-		-	-
Ilhas		-	1	-	1	-	-		1	-
Outros		-	-	-	-	7	-		-	-
Escolaridade dos Pais		%		%		%				
Superior		8	7	9	8	9	5		10	6
Secundário		16	24	5	5	17	27		17	32
Básico 3		24	29	4	4	17	29		23	24
Básico 2		24	16	24	17	28	24		30	24
Básico 1		29	25	26	23	28	25		20	14
Situação Profissional dos Pais		%		%		%				
Empregados		51	51	59	56	59	60		67	74
Desempregados		11	12	12	10	12	9		9	8
Reformados		38	37	29	34	-	-		24	19
Outros		-	-	-	-	30	31		-	-

A origem dos alunos continua a ser a região Norte, especificamente dos Distritos de Braga, Viana do Castelo e Porto (por ordem de procura). Há uma ligeira procura das Ilhas, no Diurno. Na idade, verifica-se o aumento do número de alunos até 20 anos e a redução entre 20-23, 24-27, assim como +28 anos, o que se reflete no número de candidatos pelo concurso de acesso de +23 anos. Os valores são particularmente expressivos no pós-laboral.

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	2013/14		2014/15		2015/16		2016/17		2017/18	
	D	PL	D	PL	D	PL	D	PL	D	PL
1º	62	59	78	43			67	35	64	36
2º	31	26	61	44			52	32	53	31
3º	49	58	64	52			75	29	62	32
4º	-	-		-			-			
TOTAL	142	143	203	139			194	96	179	99

Continua a haver alguma retenção, embora menor do que em anos anteriores, sobretudo no 1º ano Diurno. Diversos docentes indicaram que esta tendência tem a ver com a falta de preparação dos alunos ao ingressar no ensino superior. Mas, também com atividades extracurriculares organizadas pelos próprios estudantes ao longo do ano letivo. Tem sido tomadas medidas para melhorar esta situação, nomeadamente através de métodos de avaliação mais práticos e ativos.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2013/14		2014/15		2015/16		2016/17		2017/18		2018/19	
	D	PL	D	PL	D	PL	D	PL	D	PL	D	PL
Regime												
N.º de Vagas	45	34	50	30	50	30	50	30	50	30	50	30
N.º Candidatos 1ª fase/1ª opção (CNA)	76	5	54	7	50	2	66	4	74	12	68	7
N.º Candidatos 1ª fase (CNA)	201	59	230	47	263	39	228	58	247	93	262	71
N.º Candidatos (Total CNA)	298	108	354	88	354	88	296	87	345	165	352	114
N.º de Colocados 1ª fase/1ª opção	38	5	30	7	41	2	37	4	36	8	33	7
N.º Colocados 1ª fase (CNA)	47	21	50	19	50	15	50	30	51	30	50	28
N.º de Colocados (Total CNA)	54	41	62	31	53	41	57	40	62	37	54	33
N.º de colocados Total (CNA+ outros regimes- 1ºano/1ªvez)	60	56	74	35	63	49	66	44	75	46	69	40
Índice ocupação: nº colocados 1ª fase CNA/vagas	45	35	50	27	50	31	50	29	52	31	51	30
Índice ocupação: nº colocados Total CNA/vagas	11	15	12	4	10	7	13	6	11	4	12	6
Índice ocupação: nº colocados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas	56	50	62	31	60	38	63	35	63	35	63	36
Índice ocupação: nº colocados TOTAL (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez) /vagas	104%	62%	100%	63%	100%	50%	100%	100%	102%	100%	100%	93%
Nota Mínima entrada 1ª fase CNA	134,5	112,8	131,9	110,5	141,5	114,3	141,4	106,1	136,4	121,3	132,9	105,1
Nota Média entrada 1ª fase CNA	147,1	123,1	139,5	125,4	145,2	127,9	136,77	119,97	142,25	125,04	139,15	119,66

O CE continua a ter excelente procura, continuando a preencher todas as vagas (50 no diurno e 30 no Pós-laboral).

No Diurno, a média do último aluno colocado passou de 136,4 em 2017 para 132,9, mas com um número mais elevado de candidatos (352). A nota média compete com as médias de Escolas especializadas na área do turismo, a nível nacional, e mais próximas do mercado estudantil. Mesmo com 50% de preferência regional, foram colocados alunos das Ilhas. Dada a grande proliferação de formação na área do turismo nos distritos de Braga e Porto nos últimos anos, é louvável o fato do IPVC, situado na periferia da região norte (e das grandes áreas urbanas e maiores mercados de candidatos ao ensino superior), continuar a ter uma procura estável e não depender do segmento estudantil com preferência de proximidade de sua residência.

No que diz respeito ao pós-laboral, a percentagem das vagas preenchidas não difere muito do panorama nacional. Também o pós-laboral é muito competitivo. Foram colocados 33 candidatos para 30 vagas. A média do último aluno colocado passou de 121,3 em 2016 para 105,1 em 2017 e uma queda significativa no número de candidatos.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

O Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino (IASQE) resulta da auscultação aos estudantes num conjunto de áreas de interesse: Curso, Docentes, Unidades Curriculares, grau de satisfação geral relativamente à atividade letiva e ao atendimento e avaliação dos ECTS atribuídos às UC's. Na seguinte tabela apresenta-se a percentagem de estudantes do CE que participou no inquérito nos 5 últimos anos.

IASQE	Semestre	12/13		13/14		14/15		15/16	16/17	
		Diurno	PL	Diurno	PL	Diurno	PL	*	Diurno	PL
% de Participação	1ºS	13,01	6,38	7,8	10,4	4,40	3,17		16,3	11,7
	2ºS	4,1	2,9	1,2	0,8	1,05	3,25		5,4	6

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Semestre	2014/15 (%)		2015/16		2016/17		2017/18	
		D	PL	D	PL	D	PL	D	PL
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	85,4	85,2	80	86,1	87,7	89,3	84,5	87,5
	2ºS	67,1	91,7	83,9	95,7	82,6	89,2		
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	86,1	87,5	87,8	90,5	83,6	91,9	83,9	76,9
	2ºS	75	97,25	84	92,6	81,6	86,6	89,2	90,5
Índice Médio Satisfação - Atendimento	1ºS	82,7	80	88,2	91,1	84,9	92,6		
	2ºS	75	94,5	83,3	93,9	79,2	86,3		

Relativamente aos resultados do inquérito aos alunos, de referir a baixa taxa de resposta, o que coloca algumas limitações à análise. No entanto, e numa perspetiva global, os resultados indicam um grau de satisfação elevada com o curso, na ordem dos 86%. Genericamente o pós-laboral revela índice de

satisfação mais elevado (88%). Estes resultados não nos surpreendem, estando em consonância com a reputação e prestígio do curso junto do mercado de trabalho e comunidade académica.

No índice médio de satisfação dos docentes, a análise por semestre e por turno (diurno e pós-laboral) evidencia algumas diferenças. No primeiro semestre, alunos do Diurno apresentam uma percentagem mais elevada (84%) comparativamente ao do pós-laboral (77%). No segundo semestre, os resultados dos dois turnos são semelhantes, com 89% no Diurno e 91% no Pós-laboral. Quando nos debruçamos numa análise mais pormenorizada, por docente, verificamos que são identificadas algumas situações de avaliações muito baixas, o que sugere a necessidade de melhorias. De reforçar que, apesar dos dados não serem estatisticamente representativos, são indicativos de tendências, pelo que será necessário dar melhor atenção às situações menos favoráveis identificadas.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso (Turismo Diurno)	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados	40	25	29	28	45	40	60
N.º diplomados em N anos	32	21	26	23	26	31	45
N.º diplomados em N +1 anos	5	3	3	3	14	8	11
N.º diplomados N+2 anos	3	0	-	-	5		2
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	1	-	2		1	2

Curso (Pós-Laboral)	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados	9	21	28	13	27	29	32
N.º diplomados em N anos	6	12	11	6	12	16	25
N.º diplomados em N +1 anos	3	7	14	5	11	6	5
N.º diplomados N+2 anos	0	2	1	1	3	5	1
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	0	2	1	1	2	1

(dados fornecidos pelo GAQ)

A grande maioria dos diplomados concluíram a formação nos três anos previstos, tanto no diurno como no pós-laboral. No entanto, há alunos que necessitam de mais tempo para concluir o curso. Este fato prende-se com o aumento do número de estudantes que começam trabalhador ainda enquanto estudam e, conseqüente, leva a prolongar o período da formação.

3.1.2 Sucesso Escolar

O Coordenador de Curso monitoriza, semestralmente, a performance dos estudantes em todas as unidades curriculares (através dos RUC's). Deste modo é possível avaliar quais as unidades curriculares em que existe uma maior debilidade, adotar medidas corretivas ou ações de melhoria, materializadas sob forma de alteração nos métodos de ensino e de avaliação, aulas adicionais ou até mesmo palestras que complementam dúvidas e fragilidades que possam existir. O Coordenador de Curso elabora um

relatório com o resumo dessa monitorização e envia-o para o Conselho Pedagógico. A seguir são apresentadas as conclusões que constam nos relatórios enviados ao Conselho Pedagógico.

De forma a reduzir o insucesso, tem havido alterações nos métodos de ensino, por exemplo cada vez mais através das tecnologias de comunicação e sistemas de informação focados na transformação digital do Turismo e em métodos de avaliação mais práticos e ativos.

3.1.3 Abandono Escolar

O abandono escolar aumentou de 2016/17 para 2017/18, no 1º ano diurno, mas baixou no 1º e 3º ano pós-laboral. Melhoria mais evidente no Pós-laboral, com 4 alunos no 1º ano, 4 no 2º ano e 4 no 3º ano (comparativamente a 8, 3 e 8 em 2016/17). No Diurno é 13 no 1º ano; 2 o 2º ano; e 3 no 3º ano (comparativamente a 5, 3 e 4 em 2016/16). Os pedidos de anulação de matrícula apontam, essencialmente, para motivos financeiros.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito online. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuada considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/>. E no Relatório DGEEC-MEC. Em junho de 2018, o número de diplomados do ciclo de estudos inscritos nos Centros de Emprego do IEFP era de 11%. As Licenciaturas em Turismo e Turismo Pós-laboral, em conjunto, apresentam uma taxa de empregabilidade de 89%.

As dinâmicas e aceleração da indústria do turismo e as constantes modificações no comportamento da procura, obrigam-nos a desenvolver o nosso portefólio de competências de acordo com as necessidades do mercado. Os hard skills (o saber fazer) tem sido o grande alvo de atenção, mas tem havido uma grande preocupação e sensibilidade para reforçar os soft skills (saber estar), o que representa uma mais valia para o ensino na área do turismo, e num ensino mais profissionalizante característico do ensino politécnico.

A Coordenação do CE tem estado muito ativa no acompanhamento das necessidades do mercado de trabalho e das mudanças necessárias no sistema de ensino turístico. Um estudo independente da Revista Visão (julho 2012) coloca este CE entre os 30 cursos superiores com maior empregabilidade.

Em 2017/18, a indústria do turismo atribuiu ao IPVC os prémios de “Melhor Instituição de Ensino na Área do Turismo” (Publituris Travel Awards 2017) e “Best Education Partner” (Travelport 2017), pela qualidade de ensino e a empregabilidade dos seus graduados.

Empresas são convidadas a deslocarem-se à UO para entrevistar alunos finalistas para emprego, é organizada anualmente a ida à Bolsa de Turismo de Lisboa para alunos finalistas participarem na bolsa da empregabilidade e o IPVC organize a CIMEIRA anual que inclui uma bolsa da empregabilidade.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	2013/14 (%)		2014/15 (N)	2015/16 (N)	2016/17 (N)	2017/18 (N)
	D	PL	D +PL	D +PL	D +PL	D +PL
N.º de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	2	1,5	-	3	1	6
N.º de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	14	-	23	39	32	13
N.º de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	30	2	65	66	53	38
N.º de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	16	-	8	3	3	3
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	1	-	1	1	2	6
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	-	-	-	0	1	-

O CE reforçou a sua aposta na internacionalização, contemplando a mobilidade de estudantes e docentes, no âmbito dos Programas Erasmus e Erasmus Mundus. Ainda este ano, aumentou-se o número de instituições com que o IPVC estabeleceu acordos bilaterais na área do Turismo. Estudantes podem escolher entre 29 instituições em 19 países europeus (ver ponto 3.2.1). No ano letivo 2014-2015 houve 23 alunos para *incoming* e 38 para *outgoing*. Os dados fornecidos não distinguem entre Turismo e Turismo PL. No entanto, todos os alunos de *incoming* frequentam o horário diurno. Além da mobilidade académica, tem havido um número elevado de mobilidade para estágios.

Embora não esteja contemplado no plano de estudos, o estágio curricular, aproximadamente 40 estudantes (entre os regimes diurno e pós-laboral) realizam estágio extracurricular todos os anos. Desses, aproximadamente 30 optam pelo estágio no estrangeiro, onde existem acordos/protocolos com entidades. Protocolos são elaborados entre o/a estudante, a Diretora da UO e o/a representante da entidade.

A constituição do consórcio Now Portugal (parceria de todos os IP's que constituem a Associação de Politécnicos do Norte) permitiu o financiamento de um maior número de bolsas, tanto para mobilidade de estudantes em estágio, como para a mobilidade de staff para ensino e formação, que este CE tem beneficiado.

4. CONCLUSÃO

Após a informação apresentada ao longo deste relatório, destacam-se como aspetos mais relevantes: a articulação entre teoria e prática, maior aproximação do curso à realidade sectorial e empresarial, através de unidades curriculares que favorecem a abordagem *Project Based Learning*, e a realização de estágios extracurriculares (sobretudo no estrangeiro), bem como a mobilidade, já implícita nos referidos estágios, mas também no número de alunos que participam no programa Erasmus+ e o número de bolsas disponibilizadas são aspetos muito valorizados.

A articulação entre teoria e prática é mais valorizada pelos alunos quando a componente prática inclui uma forte componente tecnológica (ex. SIG, SPSS, Galileu, redes sociais, etc.) e quando é assegurada em contexto real, incluindo visitas fora das instalações da ESTG.

Alguns alunos mostram algum descontentamento em determinadas unidades curriculares, sendo a amostra dos questionários *online* muito reduzida para que se possam daí retirar mais ilações o que traduz a necessidade de aumentar a taxa de participação dos estudantes no processo inquérito de forma a poder identificar os problemas de índole pedagógica existentes, e assim, encetar medidas para a sua correção, no sentido de melhorar a motivação e o empenho dos estudantes, aumentar o sucesso escolar e diminuir a desistência e o abandono.

A carga de trabalho administrativo a que os docentes estão sujeitos, sobretudo os que estão em regime de tempo integral e em exclusividade, resulta numa menor disponibilidade para o desenvolvimento de atividades de investigação e publicações, particularmente em revistas científicas internacionais com revisão de pares.